

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista
Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Abril de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 68

Os interesses do Distrito NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Encerrou-se a actividade da Assembleia Nacional até Novembro do corrente ano.

Nos trabalhos que já se efectuaram falaram sobre temas importantes do nosso Distrito, os deputados Drs. João Valença e António da Purificação Felgueiras: o primeiro falou do Sanatório de Paredes de Coura e o segundo sobre o salmão no rio Minho.

São problemas de maior interesse para a nossa terra. Já neste jornal abordamos o problema do salmão, que podia ser uma fonte de riqueza e que o não é infelizmente por diferentes razões, as quais vão desde os abusos na pesca até à deficiente regulamentação.

Sabemos que se reuniu em Pontevedra e, depois, no Porto uma comissão internacional que estudou o problema da pesca no rio Minho.

O salmão pesca-se, em Portugal, apenas no rio Minho e está a desaparecer.

Impõe-se, pois, a solução deste problema que afecta a economia nacional.

Abordaram, já, este caso, em diferentes artigos de fundo, os diários «O Século» e «Diário do Minho».

Abordara-o desenvolvimento do sábio Jesuita padre Silva Tavares.

Na Assembleia tratara-o na última legislatura o coronel Ricardo Durão, mas não o secundaram.

Bem haja o Sr. Dr. António da Purificação Felgueiras por haver tratado deste assunto com a competência e seriedade que todos lhe conhecemos.

O Sr. Dr. João Valença tratou do Sanatório de Paredes de Coura, para tuberculosos.

Como Sua Ex.ª frisou, é o único sanatório do Distrito e está fechado. Não serve os doentes e, encerrado, aumentou o desemprego.

Sempre mas com maior

interesse agora; casas como essa devem abrir-se e não se devem fechar.

Melgaço enviava os seus doentes ao Sanatório de Paredes de Coura porque eram proficientemente examinados e com possibilidades da sua magra economia.

Saudamos o Sr. Dr. João Valença pelo carinho com que tratou o problema e pelo respeito com que na Assembleia se curvou sobre os doentes que necessitam desta casa e os funcionários humildes que desejam voltar ao trabalho.

Bem haja.

Júlio Vaz

GRI... GRI... GRI...

São impagáveis certos mentores

Teimam certos mentores pelos cafés, ou melhor dizendo, pelas caves de Melgaço, a chamar-me bulhista, o que é descabido, enquanto não tiverem a coragem de provar onde e quando me viram metido em bulhas, ou promovendo-as... mas deixemos isso por agora.

Dizem eles: o bulhista devia prestigiar as autoridades.

Com que então o prestígio é uma coisa de que se pode fazer presente a qualquer pessoa?

Valha-os S. Barnabé que milagroso é!

O prestígio, mentores das dúzias, adquire o in dividuo pela sua competência, seja no que for, e, tratando-se de autoridades, são as mais altas que podem prestigiar as inferiores.

Assim: pode um presidente da C. Municipal prestigiar um regedor, o G. Civil, o presidente da C. Municipal o Ministro o G. Civil; dando bem despacho aos pedidos que aos respectivos superiores hierarquial

EFEMÉRIDES

Em 1 de Abril de 1894, foi promovido a tenente coronel o major da Guarda Municipal do Porto, Miguel Maria de Araújo e Cunha, da Casa de S. Julião, filho de João José de Araújo e Cunha e de sua mulher, D. Josefa Maria Torres de Araújo; portanto, neto bastardo do célebre conjurado melgacense dr. Miguel Caetano Torres de Araújo. Foi aposentado, com a patente de general, em 30 de Março de 1901 e, como disse algures, faleceu na cidade Invicta em 18 de Junho de 1908, contando 65 anos de idade e no estado de casa do com D. Carolina de Oliveira. Não deixou descendência.

Não tenho a certeza, mas queize-me parecer que este oficial tomou parte ac

tiva na sangrenta repressão dos acontecimentos de 31 de Janeiro.

Em 2 de Abril de 1944, tiveram início as obras de construção da nova cadeia comarcã.

Em 4 de Abril de 1906, com 51 anos, faleceu, na Calçada, Joaquim Luís Esteves. Era filho de Rosa Teresa Esteves, de Chaviães, e deixou viúva D. Maria da Conceição Esteves, com quem havia casa do, na Matriz da Vila, em 20 de Setembro de 1894.

Esta D. Maria da Conceição Esteves era filha de José Bento Esteves e D. Ana Emilia Coelho. Faleceu em 2 de Março de 1940, com 83 anos.

Em 6 de Abril de 1851. D. Mariana Carolina de Araújo, mulher de Frederico Justiniano de Sousa e Castro, da «Quinta da Torre», foi admitida como irmã na Confraria das Al

(Continua na 2.a pag.)

ECOS...

Vão as freguesias do monte, servidas pela estrada de Castro, ser mais beneficiadas, com os serviços da benemérita empresa Auto-Viação de Melgaço dos nossos ilustres amigos, Srs. Artur Teixeira e José Rahnada, que para o efeito se gundo nos informam, num futuro muito próximo, dotarão aquelas freguesias com mais uma carreira, a sair da Vila, de manhã, e regressando à tarde.

São aumentados por isso os efectivos de transportes e pessoal.

Felicitemo-nos a todos, ao povo de Castro e aos ilustres Proprietários, por mais este melhoramento e fazemos votos por que na medida do possível, se aumentem as realidades e as possibilidades do concelho.

Se fosse possível acele

FOR Santa Rita

Estas coisas de Santa Rita escrevem-se mais com a alma, com o sangue, com as lágrimas, do que com a pena e nos jornais.

Acreditem: — o melhor fica sempre por dizer. O melhor foi o que se não disse, o que não se pode dizer.

Naquele dia 2 de Fevereiro, cuja manhã foi severamente fria e nevosa, veio de Castro Laboreiro uma Senhora que teve de atravessar serras e caminhos por sobre a neve, de muitos centímetros de altura...

Vimo-la no Mosteiro, a rezar, a agradecer. Vimo-la deitar a sua oferta na caixa de esmolas. Não sabemos quanto a sua carinhosa e agradecida mão ali deixou cair. Nem interessa. O que nos chocou foi aquela viagem, naquele dia frigidíssimo e por montes cobertos de neve...

Um amigo que trabalha no Brasil (talvez agora viva na sua terra natal junto de

(Continua na 4.a pag.)

AOS NOSSOS PREZADOS ASSINANTES

Aqueles que ainda não pagaram a assinatura do ano de 1953 pedimos que ponham as contas em dia.

A todos pedimos que, voluntariamente, vão pagando a assinatura do ano de 1954, que decorre, para nos evitarem as despesas do correio. É uma forma de nos auxiliarem com mais vantagem para o jornal.

(Continua na 3.a pag.)

rar aquela utilíssima ligação rodoviária dos Arcos a Melgaço, que belo serviço prestado ao Concelho.

Chaviães

Parece que tudo se encaixa no sentido favorável à construção da estrada Viseu — Igreja de Chaviães, num futuro próximo.

A feliz intervenção do zeloso pároco da freguesia, Sr. P.e Joaquim Freitas e do Sr. Aníbal Alves, conceituado proprietário da freguesia, conseguiu parece a próxima realização desse antigo sonho.

Felicitemos vivamente o povo de Chaviães, onde contamos tantos amigos, povo unido, trabalhador e que, ainda há pouco, no Cortejo

(Continua na 4.a página)

PRADO, 25

Um punhado de gerações (1)

II

OS PINHEIROS

O PRIMEIRO Pinheiro que aqui se fixou, deixou raízes e frutificou, foi Manuel Pinheiro, ou Manuel Pinheiro de Castro, filho de outro, de Eiró, e neto de Francisco Pinheiro, família distinta que durante umas poucas de gerações manteve o tabellionato neste termo de Melgaço. Entrou em Sebastião Gonçalves e sua mulher, Inês Pinheiro, os tais que na segunda meta de do século XVI, viveram na Casa de Requeixo, em Rouças, considerados os progenitores certos dos Pinheiros melgacenses, dos quais descendem também os Gomes Pinheiros de Ceivães, e, por conseguinte, os de igual apelido da Casa da Serra, desta freguesia.

Pois o nosso Manuel Pinheiro de Castro... o nosso alferes das Ordenanças Manuel Pinheiro de Castro — que ele exercitou-se na vida castrense, onde atingiu, pelo menos, este posto — era de Eiró e irmão do tabelião Francisco Pinheiro de Castro, do mesmo lugar, pai ou avô do rev. Inácio Luís Pinheiro de Castro; abade de Ribadouro de Mouro de 1784 a 1817.

Ora, vista a origem e identificada a casta da cepa dos Pinheiros prateados — excepto dos Gomes Pinheiros da Casa da Serra — deixemos as raízes e, sem mais delongas, veja mos agora os seus ramos.

* * *

I — Não posso precisar a data exacta em que o tal Manuel Pinheiro de Castro aqui teria assento de arraiais, mas em 1730 já o topei casado no lugar de Ferreiros com Isabel do Souto Salgado, filha de Lourenço Alvares e de sua mulher, Gregória do Souto Salgado, do mesmo lugar, porquanto, a 14 de Outubro desse ano, affiançou Luís Soares numa divida que este contraiu à Confraria das Almas de Prado. Este Luís Soares — que tenho sólidas razões para o fazer tabelião, pois deve ter sido ele quem, em 16 de Dezembro de 1703, lavrou a escritura do vínculo e morgado de Galvão — era irmão dos reverendos, Sebastião Soares, de Corções, cura que foi de Rouças, falecido em 1736, e de Diogo Alves

Soares, falecido na freguesia de Canido (?), Couto de Landim, em dois de Maio de 1746. Foi casado com Paula do Souto Salgado, irmã da sobredita Gregória, de quem houve aos rev. dos Gaspar, Diogo, Inácio e fr. António e a José Soares.

Aquela Isabel Alvares do Souto Salgado tinha mais irmãos e entre eles João, José, o rev. bacharel Lourenço e Maria do Souto Salgado.

O rev. bacharel Lourenço Alvares do Souto Salgado que, assim como seu irmão José, desbaratou um rol de anos da sua vida lá por Lisboa, ordenou o seu testamento em 6 de Junho de 1784 e faleceu em 10 de Janeiro do ano seguinte. E a Maria casou com Belchior Roiz Torres, escrivão dum dos órfãos nesta Vila e seu termo, filho de Maria Rodrigues e do rev. Abade de Chaviães, Pedro Roiz Torres, de cujo consórcio nasceram: — António Xavier, que lhe sucedeu no cargo, Lina, Josefa, Vitória e Maria Joaquina Torres Salgado. Apesar do apelido se ter extinguido, tem ainda hoje representantes e um deles é o sr. João Pita de Vasconcelos por ser bisneto de D. Josefa Maria Torres de Araújo, casada que foi com João José de Araújo e Cunha, de S. Julião, filha bastarda do célebre conjurado melgacense dr. Miguel Caetano Torres de Araújo; bisneto portanto, do já falado Belchior Roiz Torres.

Voltando a Manuel Pinheiro de Castro e mulher, estes ainda viviam em 1773, pois que a 19 de Janeiro do mesmo ano, por escritura feita na nota de Jorge Gomes, contraíram à referida Confraria o empréstimo de 25.500 reis, para garantia do qual hipotecaram o seu campo das "Raposas". Da sua união nasceram Lourenço José, fr. Manuel Caetano e, segundo me informa o muito esclarecido e consumado Mestre de velharias melgacenses sr. dr. Augusto César Esteves, ainda outro que lhes morreu menino.

(CONTINUA)

* * *

Após ter passado três

meses entre nós, regressou a França o sr. José Augusto Ribeiro.

— Também seguiu para Lisboa a sr.ª Maria Gonçalves, filha do sr. José Joaquim Gonçalves, marinho da Armada, aposentado.

— De Lisboa, onde foi a receber tratamento cirúrgico, regressou a esta freguesia a sr.ª Silvia Gonçalves Pereira, da Corredoura.

— E mais não sei. — C.

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

mas de Prado.

* * *

Em 9 de Abril de 1903, também morreu na Vila, D. Angelina de Sousa e Castro, filha dos prece dentes.

* * *

Em 10 de Abril de 1915, a Câmara Municipal, em sua sessão plenária, nomeou a Gaspar Gomes Pinheiro, da Casa da Serra, para o cargo de professor interno da escola de Parada do Monte.

* * *

Em 12 de Abril de 1761,

o rev. António José Soares, de Corujeiras, foi admitido como irmão na referida Confraria das Almas de Prado.

* * *

No mesmo dia e mês de 1896, faleceu, em S. Julião, D. Maria Benta de Araújo e Cunha, de 48 anos, irmã daquelle general referido na primeira destas efemérides. Foi casada com

(Continua na 3ª página)

Castro Labreiro, 26

A primavera entrou com um grande nevoeiro que chegou a atingir nos pontos baixos desta freguesia cerca de 25 cm. de espessura, visto que causou certa estranheza na gente desta terra em verem como as condições climáticas estão transformadas. O troço da Estrada Nacional que ainda está sem empedrar (ou seja desde Lamas de Mouro a esta freguesia) encontra-se em estado lastimoso, cheio de buracos, colos, etc., não obstante o trabalho e cuidado exaustivo que tem tido os cantoneiros dos seus cantões. É lhes completamente impossível manter a estrada em boas condições de poderem circular os transportes motorizados. Pedese a quem de direito, para que sejam tomadas rápidas providências no sentido do seu empedramento que falta fazer nesta estrada (última fase) pois tem uma carreira de passageiros, onde pode perigar o seu transporte.

— Tem se escoado esta freguesia de grande número de indivíduos, que tinham vindo passar junto dos seus, alguns escassos meses de férias, regressando novamente a França.

— Faleceram ultimamente nos lugares de Menjoira e Cainheiras, após prolongado sofrimento, os Srs. Alfredo Esteves (Barreira) e Portas. — C.

Documento «arcaico» para publicar em 1 do corrente...

Carta à ridação da Boz de Mergaço

Cinhor Ridator:

Eu nom benho pro jur nale com a pertencóm de meter figura de jurnanzista perque, probe de mim, nim xiquer tubem a corte de tirar injame da quarta gelaço. Toda la inducaçom q'arrebem dos meus pais — deos noço Cinhor les fale na arminha deles — foi aprender a gegar çentão, biñiare o rebanho e mai lo amanho das vatas q'aca purriba, como bonçengê save, se dom mui bem.

Como mergaçense dus quatro custados, benho tornar du dumênio de todos los çidadães o meu publico agardecimento e apelançimento pra cum A Boz de Mergaço pola açom q'este jurnale bem desimbolpendo, punçando, ou lá como se diz, plos bós in treças da noça grida terra.

Fur isto i pur tudo lo mais, binte bezes beçom. Tamem gria turnar do publico dumênio dos ditos çidadães a minha desapuntaçom por astradas pra estes eidos só puderem ser fazidas lá pro ano de dous mil i tal.

A tal, Cinhor Ridator, so' depois de satenta anos!...

E' ô!!!

Quer nom qe daqui até lá, se deos quijer, o dianho, que nom dorme, nos libra ra de todas las benerandas Cambras, prumobendo os seus inçignos membros a fazedores de teçolo i antôm, assi, a purfeçia queda em augas de bacalhau.

Nom le pareceç?...

Tamem nim cum açu

cre cunçegui ingulir aquela cousa, aquela xalaça, de se dezer c'as fontes podem isperar. Bai boal...

Quer dezer: as fontes qe hai um rol danos eston im uma berdadeira desgracia q'esperem i a Abenida qe pouco mais conta de qinzanos, è que faz tanta faurta com'muma biola num interro, nom pode i prar!.. Nò; assi, a cousa bai boa... mal peçado!..

Tamem, deize dezer le, questa astória da Abenida quem tubem a culpa foi a Boz de Mergaço perque im bez de pedir as fontes se pedige a Abenida a Cambra da ba le as fontes só pra contrariála. Nom le pareceç?

I, Cinhor Ridator, ar regeba os meus agardecimentos pela atengom qe botar a estes meus riparos.

Fora da bila, bintoito deste mes e ano im questa mos.

Um açnante

Pê Sê — A puntauçom se nom bai im cunçidions a culpa nom è minha. Foi um bezinho q'la punheu

U. A.

VENDEM-SE

3 montes a produzir muito

2 NO AMIAL E 1 NA DEVESA — S. PAIO

TODOS MURADOS

INFORMA: Professora da freguesia

DA VILA

MARÇO 25

REPAROS E SUGESTÕES

QUER seja devido ao deslumbramento da paisagem, quer seja devido às proverbiais generosidade e hospitalidade do seu povo, o certo é que sem pre esta terra tem sido mandada por periódicos ranchos de forasteiros — regra geral, pessoas suspeitas; e, portanto, *non gratas*... — que fazem delas a Meca do «pedinchismo». Tem sido e é de mais...

O seu quartel general costuma ser ali para Prado, donde se espraia a importunar os povos, principalmente os da serra. Saem deguisados em amoladores, guarda soleiros, deita gatos, funileiros à porta, etc., mas cuja única actividade e finalidade é a pedincha... a pedincha e se por acaso topam algo mal recatado e à mão de semear... *hospitalitadamente* lhe dão guarida nos seus alforjes. Repetimos, tem sido e é de mais.

Ora — e era aqui onde nós desejávamos chegar — não poderia a digna autoridade administrativa cobrir a estes *voadeiros*? — Quere-nos parecer que, tal vez, em conformidade com a letra da Lei de 20 de Julho de 1912, que ainda não foi revogada, se pudessem prender, julgar e condenar, como vadios; pois o Artigo 2.º da citada Lei diz: — «Todo o indivíduo, apto para ganhar a vida pelo trabalho, que for encontrado a mendigar, será condenado a prisão correccional até dez dias».

E logo o n.º 3.º do parágrafo único do mesmo Artigo diz por sua vez: — «Aquele que exercer a mendicidade sob a simulação de venda de artigos de comércio, de bilhetes ou de cautelas de lotarias, ou da prestação de outros serviços semelhantes... incorre na mesma pena. Portanto...

Feiras de gado — Em sua sessão de 5 do corrente, a Câmara deliberou — e muito bem — restabelecer as feiras de gado nesta Vila no novo local e já a partir do próximo mês de Abril effectuar-se-ão nos segundões e nos últimos sábados de cada mês, de modo que já no próximo dia 10 teremos ali a primeira feira. O local, ainda que bem situado, parece-nos excessivamente acanhado... parece-nos e é-o. Com mais uma nesga de terra a todo o

comprimento... ficava oiro sobre azul.

Congratulamo-nos com a realização de tão útil como oportuno melhoramento e repetimos a nossa sugestão: a necessidade de arborizar o local, podendo ser, com nogueiras e castanheiros.

Cralhas — Por princípio não costumamos dar caça às gralhas que frequentemente poizam nos nossos escritos; porém a nossa última carta, principalmente a local *Mercado semanal*, saiu terrivelmente galhada. Assim, na mesma o feijão branco, que se vendeu a 22\$50 o meio deca litro, ficou no original; o preço da batata semente, que foi a 35\$00, o alqueire, idem, e as cebolinhas tiveram uma baixa de respeito; pois, em vez de 2\$50, saíram a \$50 o quilo. Quêntel...

Ramo da Honra — E' já no próximo dia 11 que à porta da igreja Matriz se há de arrematar o tradicional «Ramo da Honra» ou seja o direito a uma noite de pesca que a Confraria do Santíssimo Sacramento tem nas pesqueiras do rio Minho, de S. Marcos à foz do Pontepedrinha. Habitentem-se, portanto, que este ano o rio vai de ten tar...

A propósito da «Honra», lembramos ao nosso rev. Abade a conveniência, no futuro, de pô-la em praça antecipadamente ao domingo de Ramos, podendo ser no primeiro domingo depois da abertura da pesca; pois tanto quanto sabemos sobre este privilégio nada indica que o mês de Junho tenha de ser arrematado no dia A ou B.

A notícia mais antiga que conhecemos sobre este privilégio vem a folhas 2 do *Livro das Preminências da Conf. do Senhor* e diz: — «Tem mais de costume antequissimo hua noute chamada a Honra que he de peyxe que morre na juradia da Barziã na freg.ª de Frado nas Rib.ªs Velhas oqual secostuma a remattar naegreja a tempos eo que mais da a leva escolhe anoute que lhe patress e pondo o ramo nellas antes de sepor o sol...»

O qual se costuma a arrematar a tempo... portanto...

Comparticipações — Pelo Ministério das Obras Públicas e proveniente do Fundo de Melhoramentos Rurais, foi concedida à Câmara Municipal deste

concelho a comparticipação de 143.100\$00 para trabalhos de interesse local.

Vida religiosa — Conforme noticiamos, em a nossa última carta, realizou-se nesta Vila, no pretérito dia 21, a Comunhão Pascal, colectiva, das senhoras e meninas católicas que foi extraordinariamente concorrida, graças a Deus. O confesso geral há de ter lugar no próximo dia 13 de Abril e antes ainda haverá outro para as crianças, no dia 3 do mesmo mês. Tomem nota.

Também o mês de S. José este ano, principalmente até ao dia 19, foi muito frequentado, sendo o dia guardado pela quase totalidade dos habitantes desta freguesia.

Na Matriz, ainda se vem procedendo a uns acabamentos, como sejam: tomar as leiradas e algumas juntas, etc., etc., pelo que a despesa vai crescer um bocadinho. Tomem também nota...

O tempo e a agricultura — Tem chovido abundantemente e voltou a nevar na serra.

Os centelos, que com o frio haviam enraizado bem, desenvolvem-se maravilhosamente. Também as hortas e pastagens estão a tomar aspecto prometedor, e as árvores frutíferas, como o cerejeiras, ameixoas, pecegueiros, etc., etc., começaram a cobrir-se de flores.

Aos interessados, lembramos que em Abril podem semear: — abóboras, agriões, aipo, alfaces, alho-porro, beringelas, beterrabas (todas), cenouras, coentros, couves diversas — especialmente, couve-flor, couve-rabano, e repolhos — ervilhas, espinafres, feijões, linho, melancias, melões, mostarda, nabijas, pepinos, pimentões, rabanetes, salsa e tomates.

Nas terras de sequeiro prosseguem as sementeiras de milho e feijão; intensificam-se a plantação de batatas; ultimam-se os enxertos e vão-se preparando já os pulverizadores e enxofradeiras. Também o gado lanigero, que o não foi deve ficar tosquiado.

Em Abril, vai a velha onde tem de ir e à sua casa vem dormir.

Efemérides

(Continuação da 2.ª página)

João Luís Pita de Vasconcelos de quem houve, pelo menos, o Miguel Frederico Pita de Vasconcelos nascido em 1874, na freguesia de Santa Isabel, da cidade de Lisboa e casa do em 17 de Maio de 1902 nesta Vila, com D. Maria Aurora de Ascenção e Sousa, filha de José Maria de Ascenção e Sousa e de sua primeira mulher, D. Maria Engrácia Cerqueira, de P. da Barca.

Em 14 de Abril de 1921, igualmente faleceu nesta Vila, com 59 anos, o farmacêutico Domingos Ferreira de Araújo, natural de S. Salvador de Ribeira de Pena, e filho de António Ferreira de Araújo e de D. Maria Rita da Costa. Foi proprietário da «Farmácia Nova», sita na rua do Rio de Porto, no mesmo sítio onde agora está o «Café Melgacense» abriu uma filial no Peso e deixou viuva a D. Amélia Correia dos Santos, filha de António Correia dos Santos e de D. Maria de Sousa Viana, de Cristoval, com quem havia casado, nesta Vila, em 17 de Julho de 1887. Militou no partido progressista.

Em... por hoje, está a lotação esgotada.

Mário

Sociedade

Aniversários — Fazem anos: — hoje a sr.ª D. Isaura Gomes de Sousa e a senhorinha Maria Candida da Cunha Esteves; no dia 5 os meninos António da Ascenção Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 7 o jóvem Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 9 o sr. Luís Manuel de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11 o sr. Jaime Macker Gonçalves e no 14 os snrs. Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

Joaquim Covas — Este nosso amigo e membro da L. I. C. que, com muito zelo e proficiência, vinha exercendo o cargo de aspirante de Finanças no visinho concelho de Monção acaba de ser promovido a 3.º oficial e colocado na Direcção de Finanças de Lisboa, para onde já partiu. Ao querido amigo o nosso abraço de felicitações.

Partida — Para o Porto onde foi passar o tempo no convívio de sua e tempo a filha e netinhos, seguiu no pretérito dia 24 a sr.ª D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro.

Gri... gri... gri...

(Continuação da 1.ª página)

tigiar-se por si próprio. Ora agora querer que o pobre grilo prestigie uma autoridade... só na cabeça dos mentores acima referidos, que eu nunca fui regedor, e nesse caso, poderia apenas pretigiar os cabos de polícia.

Mas deixemos isso, que não vale a pena gastar mais tempo nem espaço.

Estamos no Ano Mariano. Já terão pensado onde poderá realizar-se o Congresso?

O único largo para esse fim, encontra-se ajardinado, como é sabido.

Ninguém veja nisto a menor censura aos actos da actual Vereação, pois o dinheiro ganho pelo artista não foi para ser encerrado no cofre, mas girando por aí em circulação contínua. Mas... mas vem aí o Congresso, e não temos onde acomodar o povo que, como da outra vez, concorrerá a associar-se às manifestações em honra da Padroeira de Portugal. Teremos de ir para o adro da igreja de S. Rita?

Casualmente encontrei-me ainda ontem com um meu amigo que me disse que a travessa que da rua Direita vai para a Misericórdia não parece do século XX.

Estou a ver que me veio com essa notícia para eu aqui reportar.

Nessa não caio eu. Isso seria dizer mal da minha terra, e eu agora, como estamos na quaresma, só quero dizer bem de tudo.

Olhe, amigo! por má que esteja, sempre estará melhor do que, quando por D. Afonso Henriques foram construídas as muralhas em volta da antiga vila.

Quer um conselho? Lá vai: — quando tiver apetite de ir rezar à Misericórdia, se vir que aquela travessa está intransitável, vá de volta! Vá pela avenida, que assim estará mais livre de perigo, ou então vá previamente inscrever-se numa companhia de seguros!

GRILLO

Baptizado — Com o nome de António Rui, foi baptizado, na matriz da Vila, em 21 do corrente, um filhinho do nosso particular amigo sr. Armando Mota Solheiro e sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Maria Augusta Esteves Solheiro, o qual foi paraninçado pela galante menina Maria José Esteves Teixeira e pelo sr. António Alberto Meleiro.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo-cristão.

Paços, 24

«...Mas porque é então?!»

Dizia eu no jornal de quinze de Fevereiro último! Referindo-me àquele artigo de trinta e um de Janeiro, artigo esse que por falta de espaço no jornal, não foi acabado. E então esses indivíduos que andavam com a crítica não me respondem?...

Sim! Esses senhores que se dizem os mais letrados deste local... Mas eu bem sei qual é a origem disto tudo! É o que se diz a doença do nosso tempo: é uma das mais graves por ser das mais generalizadas — é o que se pode chamar doença da murmuração.

Enquanto que o mundo vive em constante sobresalto, agitado por conflito e problema extremamente sérios enquanto a luta das armas e dos exércitos se amplia numa luta de ideias e de crenças que põe em risco as próprias bases da ordem, da Justiça e da civilização — há um imenso número de pessoas que levam a vida a falar da vida alheia. Legítima reacção — fala-se de tudo e por tudo. Fala-se do pobre porque é pobre; e do rico porque a fortuna depôs nas suas mãos o valor de que será merecedor. Mas porque será que hoje aparecem remédios para todas as doenças, e não aparece um para esta que tão contagiosa é?...

Meu caro amigo e colega de Prado, com referência ao pedido de quinze de Março, tenho a esclarecer-lhe o seguinte: a mulher que foi casada com Manuel Joaquim Pinheiro tinha o nome de Ana Pires Ramos, era muito estimada por toda a gente de bem; por este meio fica satisfeito o seu pedido de informação.

Muita saúde é o que lhe deseja o seu colega Pacense. Regressou há dias de Braga, onde se encontrava em tratamento duma queda a menina Maria Lopes, do lugar de Sá, na companhia de sua família. A menina Maria deseja-lhe o correspondente que tivesse bom regresso e que a sua saúde se restabeleça quanto antes.

Pela nossa Igreja — O bom pároco desta freguesia Sr. P. Custódio José da

Costa, não se tem poupado aos grandes sacrifícios que tem feito em prol dos seus paroquianos. Agora, como estamos na quaresma, todos os domingos e dias Santos tem feito a Via-Sacra e o mês de S. José, já pensa em trazer os quadros da Via-Sacra para esta Igreja.

Pois se assim pensa é uma obra que merece louvor, pois em todas as Igrejas tem a Via-Sacra e só a nossa não tem! Porque motivo?...

O frio ainda não foi em bora! No passado dia vinte e três registou-se na serra da Agueira e nas da vizinha Espanha uma grande nevada. A alguns lavradores já lhe está aborrecendo a chuva. E mais não sei. — O Correspondente, José Augusto Alves.

ECOS

(Continuação da 1.ª página)

de Oferendas pró hospital, marcou tão destacada presença, sendo dos primeiros, não sabemos se os melhores no volume das suas ofertas, atenta a pobreza da população e o número de fogos.

E a freguesia, que tantas possibilidades conta, não esquecerá o problema da irrigação dos seus campos, tão carecidos de água, problema este, a que as Autoridades darão, como é de prever, toda a colaboração.

A lavoura

Continuamos a lutar que se sózinhos, nós os lavradores. E é pena.

Em certas regiões do país grêmios e organismos especializados resolveram aliviar a angustiada situação da Lavoura, comprando os vinhos da região.

Só esta intervenção, tão simpática, bastou para animar e encorajar os lavradores.

Não acreditamos na fácil possibilidade da solução destes problemas.

Demo nos todos as mãos todos nós que temos culpa neste deixar correr, e lute mos pelo bem da terra.

Ainda há dias, na Assem

bleia se citou uma lei alta a protecção aos prédios valorizados por obras de mais valia isentando os de aumento de contribuição no espaço de dez anos!

Esta solução bem como a outra do repovoamento florestal, nas propriedades particulares, vem ajudar nos muito. Nós temos grandes possibilidades de nos defender. Se todos nós déssemos a mão nesta batalha. Se todos trabalhássemos!

De esta vez a correspondência desta freguesia é reduzida porque o seu autor anda muito atarefado com a sua lavoura, pois é dela que ele vive porque o benfeitor inverno não tem deixado e os trabalhos estão muito atrasados. Matéria prima não falta para uma boa reportagem mas falta o tempo disponível, mas para dizer presente aos meus leitores é que faço este sacrifício.

Inauguração — Sei por pessoas de confiança que vai ser inaugurado em breve o novo campo da feira do gado na sede do nosso concelho. Esse grande e útil melhoramento já há anos se fazia sentir, mas a nossa digna Câmara bem depressa atendeu aos clamores dos seus municípios do norte do concelho, pois para estes foi um benefício incalculável e por isso estão-lhe todos muito gratos. Faltam ainda uns pequenos retoques que ela na ocasião oportuna lhe fará. Agora acima de tudo está a frequência activa das freguesias interessadas dando-lhe a preferência sempre que precisem fazer negócios tornando-a conhecida nos concelhos vizinhos pela abundância de gados. A antiga feira fomos nós os culpados dela acabar, porque fomos dando a preferência às de Paderne.

Do grão — Peço licença ao meu amigo para lhe dizer que sopram ventos muito favoráveis para a construção da nossa estrada para breve e creio que o meu amigo se regozijará com esta grande sorte para a minha freguesia. Dou-lhe esta boa notícia com reserva porque não tenho cabidela nas esferas oficiais mas foi-me dito por pessoas em contacto com as referidas esferas e Deus queira que assim seja.

Aniversário — Conta mais uma primavera no próximo dia 1 de Abril a prendada menina Maria Augusta Lourenço, do lugar das Lages, filha do nosso amigo Sr. Alípio Lourenço e de sua querida

esposa sra. Filomena Pinto. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Regresso — Para Lisboa onde trabalha regressou o jovem Guilherme Domingues, do lugar da Bouça, funcionário do grande diário «Século» naquela cidade. E também para a capital regressou a menina Emília Gonçalves, que ali trabalha. Veio aqui de visita à sua querida família no lugar do Outeiro.

Doente — Já se encontra fora de perigo e quase restabelecido de uma melindrosa operação a que se sujeitou no nosso hospital o nosso amigo Sr. Jaime Rodrigues. Os seus amigos desejam vê-lo em breve com boa saúde — C.

POR SANTA RITA

(Continuação da 1.ª pag.)

sua mãe que tanto honra e tanto estremece) mandou nos entregar pelo sr. Arthur Teixeira 500\$00. — Quem os sabemos o nome... E não fomos capazes. Se estas linhas forem vistas pelo coração generoso, deste amigo, aqui lhe expressamos o nosso vivo afecto e agradecimento. Que Ela lhe pugne.

A Cavaleiro Alvo chegou em Novembro um belo rapaz, trabalhador, poupado, amigo da sua terra e da sua gente. Mas vinha muito triste, muito. — Parecia-lhe não poder regressar a França ou só muito dificilmente. — Conseguiu tudo, tudo e deixou, agradecido, aos pés da nossa gloriosa Santa, 700\$00. Obrigado, José Esteves.

D. Maria de Jesus Alves Henriques que nos habituamos a vê-la passar como um anjo pelas ruas da nossa terra, a fazer o bem como Ela o sabia fazer, em esmolas, aos pobresinhos, em palavras, em acções de benemerência, deu nos para as obras do Mosteiro 200\$00. Não esqueceremos aquela intenção, tão de agrado de Deus que nos recomendada.

E uma Senhora que todo Melgaço conhece ea quem Deus pediu que fosse por

Parada do Monte, 25

No dia 27, próximo passado, deu à luz uma criança do sexo masculino. — Sra. Maria Lourenço, esposa do Sr. Manuel Esteves, do lugar da Trigueira. Mãe e filho encontram-se bem.

Partidas para França — Partiram no dia 8, os srs. José Pereira, Manuel Lucena, Armindo Pires e Manuel Pires, todos do lugar de Cortegada, Armindo Alves, da Aldeia Grande, e Manuel Rodrigues, da Trigueira, José Pereira Maceira, do Coto Santo, e Justino Lucena, da Lagarteira. No dia 12 partiram os srs. Justino Rodrigues, da Trigueira, e Mário Afonso, do Carrascal. No dia 22 os srs. José Pires e Salvador Rodrigues, da Trigueira. A todos desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades em terras de França.

— O tempo frio e chuvoso não deixam de os nossos lavradores fazer nada. O dia 23 mimoseou-nos com uma grande nevada. A primavera em vez de entrar quente entrou frigidíssima. Os nossos lavradores já estão com medo de fazer os trabalhos porque os mantimentos dos gados acabam-se e não há meio de melhorar o tempo. Mas como manda quem pode, obedece quem deve. — C.

algum tempo (ainda temos de vê-la melhorar) hóstia viva, em dor e sangue, tão paciente e resignadamente aceite, quando a fomos visitar, ofereceu com o seu sofrimento, 50\$00. Sabe o Ela, Santa Rita. Nós não podemos dizer quem foi.

E um rapaz, pobre, que vive longe da sua terra, a trabalhar e mourejar em moitas, no Alentejo, escreveu-nos uma linda carta e manda-nos 5\$00. Oh! a riqueza dos pobresinhos!

Acreditem, meus amigos estas coisas de Santa Rita escrevem-se mais com sangue, com lágrimas, com a alma...

Continua

Agência Funerária

de José Perreira Esteves

FERREIROS = PADERNE

Urnas ao preço da fábrica, em todos os tipos

SULFATO DE COBRE

DE ORIGEM ALEMÃ e do mais elevado grau de Pureza. Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço

Maurício Macedo & C.a

Rua de S. João, 96 — PORTO — Telef.: 23651

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Abril de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 69

Com bandeiras nos tópes!!!

«A Estrada de Chaviães»

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

A RAUTO que temos sido do nacionalismo regionalista, seria crime de lesa ideia se não viessemos proclamar, no exercício voluntário mas independente daquelas funções, ao povo dum pequeno terrunho que chegou a hora de embandeirar em arco e nos tópes e de hastear no mastro de honra a bandeira da Gratidão ao Governo da Nação que ao nosso encontro veio, dando a uma freguesia, velhinha no arcaísmo da história, com pergaminhos no capítulo da origem da nacionalidade, a velha aspiração da sua estrada. Com as escolas em caminho, sem discussão do local, convidamos o mais velho dos habitantes daquela freguesia, a que se debruça da amurada, despertando do sonho, e nos diga da diferença entre a política de agora e a de antanho. Muito capitão e com muito saudar, não deixará de afirmar:

— Obrigado Governo do Estado Novo!
— Bem haja, Senhor Ministro das Obras Públicas!

Na verdade o «Diário do Governo» II série — de 17 de Março de 1954, com o número 64, comparticipa a Câmara Municipal de Melgaço com 143.100\$00 para o «Caminho Municipal da Igreja de Chaviães» à estrada nacional n.º 30. 1.ª fase (terraplanagens e obras de arte na extensão de 1.212,88 metros) pela Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais. A comparticipação, para esse efeito, é assim escalonada:

1954	84.400\$00
1955	58.700\$00
Total	143.100\$00

visto ter de estar concluída até 31 de Dezembro de 1955. Como o valor total da obra está orçado em 190.800\$00 e sendo a comparticipação de 143.100\$00, temos a Câmara Municipal com o encargo, à primeira vista, de 47.700\$00. Não, nos parece demais e certamente não teremos ninguém em desa-

cordo, em 'que a freguesia' é merecedora desse sacrifício, pois bem sempre tem sabido cumprir — e honra lhe seja! — no campo político e da caridade, sempre que solicitada. E' certo que ignoramos, o quanto terá sido dado à mesma no desempenho das atribuições e como competência camarária, subsidiando a sua Junta de Freguesia para a realização de melhoramentos rurais (n.º 42 o do art. 51 o do Código Administrativo); igualmente, não sabemos o quanto terá sido dispendido segundo a doutrina do art. 753.º do mesmo diploma: — «As câmaras municipais dotam-se obrigatoriamente de obras e melhoramentos das freguesias; de modo que todos os anos lhe sejam destinados e gastos nelas conforme as necessidades mais urgentes 25 por cento do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado arrecadados pela câmara nos concelhos rurais. . . ignoramos, o quanto lhe terá tocado mas, perante tão alta benesse, os homens que dirigem e orientam o concelho e que lhe tributamos o nosso respeito como nós devem sentir e sentem, esta alegria regional, porque a vivem, como os restantes. A eles igualmente, muito obrigado!

Porém, nestas andanças, é necessário o sacrifício de todos, a boa vontade pelo bem comum e que os proprietários dos terrenos sacrificados, não queiram ou pretendam afortunar se por pequenas parcelas, por uns pés de vide (fácilmen-

(Continua na 4.ª pág.)

Boas festas

Nesta quadra de fé e de espiritualidade em que o Divino Crucificado entra nas nossas casas, «A VOZ DE MELGAÇO» deseja que Jesus leve a todos os nossos assinantes BOAS FESTAS DA PÁScoa

Campanha Nacional de Educação de

Adultos no Concelho de Melgaço

Adolescentes e adultos que fizeram exame de ensino primário elementar-1.º G. au

NA VILA:

David Teixeira, Manuel Esteves, José Pereira Esteves, Amadeu Ribeiro Júnior, Delfino de Sousa, Leonaldo Rodrigues Afonso, António Augusto de Castro, Alípio Dias, Amadeu Pereira de Castro, António Roch-Reis, Horácio de Melo António Pedroso de Lima, José Luís Baleixo Manuel José Pereira de Castro, Norberto Anil, Reinaldo António da Costa, Amadeu Augusto Mendes, António Porfírio Rodrigues, Manuel Augusto Gonçalves, Manuel José Nabarro da Rocha, Oliveira Gonçalves, Amadeu Esteves, José Domingos, José Joaquim Breia, Manuel de Almeida, Armando Augusto Caldas, Idrácio Lopes Gonçalves, António de Jesus Esteves, Mercedes Rocha Reis, Maria do Céu Araújo, Maria de Lourdes de Oliveira e Maria Helena Araújo.

EM FIÃES:

Gracinda de Jesus Domingues, Maria Helena Martins, Maria de Lourdes Domingues, Américo Carvalho, António Joaquim Marques, José Maria Alves, Manuel António Meixeiro, Manuel Narciso Esteves, Manuel de Oliveira, Manuel Rodrigues.

Assistiu a parte dos exames o Ex.º Sr. Director do Distrito Escolar de V.º

ECOS...

A feira de gado

No passado dia 10 foi inaugurada nesta vila a feira do gado, que muito beneficia os lavradores de Cristoval, Paços, Chaviães, vila, Fiães e outras freguesias.

E, ajuda que a altura da inauguração não fosse mais indicada em virtude do início das lavouras e se

(Continua na 4.ª pág.)

Por absoluta falta de espaço

Não se publica muito original que se encontra na relação, como «Efemérides», «Gri... Gri... Gri...» e cartas de S. Paio, Castro La boreiro e Paços, por absoluta falta de espaço. Que nos perdoem os seus autores e os nossos leitores.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — amanhã a sra. D. Maria Emília de La-Salette Barros Duque e o sr. José Albano Lourenço; no dia 17 as senhoras Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Peres; no dia 18 a senhora Maria Armantina Vaz Alves e o sr. Herculano

Augusto Gonçalves Pereira, no dia 20 os srs. Florentino Luis Rodrigues e dr. João de Barros Durães; no dia 21 o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22 o sr. Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 24 o sr. Dario Gilberto Nora; no dia 26 as sras D. Carol na Júlia Lopes Esteves, D. Etelvina de Nazaré Pereira, D. Maria Celina Las Casas Neto Marques, as senhoras Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Armantina Cunha Esteves e os srs. prof. António da Ascensão Afonso; P.e António Augusto da Silva Barros e Frederico Augusto Esteves; no dia 27 a sra D. Maria Madalena Pereira; no dia 28 as sras D. Alzira Augusta Colmeira Paro e D. Maria Hígina de Magalhães Fernandes Pinto e no dia

(Continua na 4.ª página)

Grémio DA Lavoura

No Grémio da Lavoura acha-se já aberta a inscrição de compra de vinho para queima

PRADO, 10

Um punhado de gerações (2)

II

OS PINHEIROS

II — Lourenço José Pinheiro, deveu ser pessoa idónea e temente a Deus — Pessoa idónea porque a cada passo o encontramos a afiançar vários devedores e até porque a Confraria das Almas confiadamente lhe emprestava dinheiro sem lhe exigir escritura ou alvará, concessão raríssima, como, por ex., em 20 de Maio de 1793, em que por simples «papel particular» lhe emprestou a quantia de 7.893 reis para cuja garantia o devedor fez, contudo, "...Ipo.ta (d)alata da Porta ao pé das casas de baixo...", e deu por fiador Manuel José Vaz, da Corredoura; e temente a Deus porque, em 6 de Novembro de 1786, pessoalmente inscreveu na aquela Confraria a seu criado, Manuel Luis, um pobre de Cristo nascido e exposto nesta freguesia, cujo anual e lutuosa pagou do seu bolso.

Casou com Maria Josefa Gonçalves, filha de Sebastião Gonçalves, de S.to Amaro, já viúvo em 1736 e irmão de Francisco Gonçalves, casado que foi com Sebastiana Gomes, filha de Pedro Gomes e de Angela Fernandes, e tiveram a José António, Maria José, Tomás Lourenço, Manuel José, e José Luis Pinheiro.

III — 1.º — Ao José António e à Maria José Pinheiro percolhes a pista;

2.º — Ao Tomás Lourenço Pinheiro topo o caso do no lugar do Cerdedo e julgo que dele nasceu Maria Luisa Pinheiro, que casou em Oleiros com Diogo António Fernandes, filho de João Manuel Fernandes e de Ana Vaz Torres, do mesmo lugar, o qual em mesa de 3) de Janeiro de 1809, foi nomeado para mordomo e cobrador dos reis da Confraria das Almas, por seu irmão, Manuel Caetano Fernandes, ter sido «... obrigado a assentar praça de soldado no regimento de Infantaria da Praça de Valença...» pelo que devia ser muito mais velho do que ela. Deste consórcio nasceram só mulheres: — Delfina Rosa Fernandes, que foi casada com José Manuel Gomes Calheiros, filho de Luis Manuel Gomes Calheiros, de Bouça Nova, de quem houve a José Manuel, António Joaquim e Louren

ço José Gomes Calheiros; Ana Luisa que casou no Cerdedo com João Luis Salgado; Maria Benedita que também casou no Cerdedo com o alfaiate Custódio Luis Fernandes; Clara Joaquina e Antónia Luisa Fernandes. Maria Luisa Pinheiro, faleceu em 1869.

3.º — Manuel José Pinheiro casou em Fiães com Maria Tereza Cura e gerou, pelo menos, a outro Manuel José Pinheiro que em 1869 já estava casado no lugar dos Raposos desta freguesia com Maria Rosa Barreiros de cujo matrimónio nasceu no ano seguinte Maria Rosa Pinheiro, filha única, falecida em 27 de Maio de 1922 no estado de casada com José Joaquim Lourenço, o qual, por não poder suportar a solidão do celibato, logo em 2 de Dezembro do mesmo ano casava em segundas núpcias com a minha prima Rosalina da Paixão Alves, filha de Clementina Rosa Alves e de José António Alves de Macedo. Manuel José Pinheiro (filho) faleceu, com 80 anos, em 9 de Maio de 1921.

4.º — João Luis Pinheiro, que já era falecido em 1845 e também teve as suas dificuldades financeiras, como por ex., em 28 de Março de 1816, em que — talvez para festejar a Páscoa desse ano... — tive de recorrer à Confraria das Almas (estas confrarias eram os bancos de então...) afim de contrair o empréstimo de 44.000 reis, para cuja garantia hipotecou a sua leira da «Breia», e deu por fiadores aquele seu irmão Tomás Lourenço, e Diogo Manuel Lopes, ambos do referido lugar do Cerdedo; casou, em Bouça Nova, com Josefa Clara do Carmo do Souto, filha de Domingos António do Souto, de quem teve a Ana Luisa, José António, Manuel Joaquim e Luis Manuel Pinheiro.

IV — 1.º — Ana Luisa Pinheiro casou em Remoães, onde faleceu em 1860, legando os seus brincoes de ouro a N.ª S.ra do Rosário desta freguesia;

2.º — José António Pinheiro casou no Carvalhal com Joana Francisca de Sousa Araújo, filha de Joaquim António de Sousa Araújo (Besteiro) e de Ana Luisa Pinto, residiu em Galvão, na casa que

hoje pertence a sua sobrinha neta s.ra Violeta do Carmo Araújo, e, sem deixar descendência, faleceu em Midão, Paderne, em casa de seus cunhados, o prof. Diogo Manuel de Sousa Araújo (Besteiro) e mulher Teresa de Jesus Rodrigues;

(CONTINUA)

N. do A. — Na última carta, segunda coluna, linhas 28 e 29, onde se lê: «escrivão dum dos orfãos, deve ler-se: e. crivão dum dos officios dos orfãos; e, na mesma coluna; linha 49, onde se lê: bisneto, deve ler-se, 5.º neto, pois só assim é que fica a bater certo.

Desde algum tempo a esta parte que ali para os Bouços, pela noite fora, certo malandrim, de supérfluo porre, espécime de Zé do... Telhado, vem cometendo toda a gana de selvagerias.

Não tem conta as tentativas deste patife; mas, vejamos algumas ao acaso.

Há tempos, numa lata da pertencente ao nosso Rev. do Abade, appareceram alguns esteios quebrados; depois, numa propriedade, denominada a «Oliveira» pertencente à s.ra. Deolinda Lopes, appareceu um portão de ferro arrancado; seguidamente appareceu o oihal duma «tola», demolido; em 24 do mês findo, numa outra propriedade, denominada «Monte do Buraco», pertencente à mesma Deolinda Lopes, appareceram alguns arames cortados, etc., etc..

Edificante, pois não é...? Não lhes parece que este cevalandija está a pedir uma copiosa carga de castigos...?

E, certamente, se não arrepiar caminho, se não se espantar para além rio, para o convívio de *sus hermanos*, é o que, dia mais, dia menos, lhe vai acontecer, pois lá diz o rifão: — «tantas vezes vai o cântaro à fonte que um dia lá deixa a asa».

Continue, pois, com as suas proezas e vá esperando — vá esperando que não há de perder pela demora, se Deus quiser.

— Tive o grato prazer

de abraçar nesta freguesia meu velho amigo e 1.º cabo da G. F. sr. António Napoleão Gonçalves, muito digno comandante do posto de Cevide e, des de Novembro do ano findo, aprovado para 2.º sargento daquela Guarda. Que se repita.

— Foi promovido à 2.ª classe e ocolocado na marca de Almada, o Ex.º sr. Dr. Eduardo de Barros Lopes, filho do falecido professor José Luis Lopes, de Traz-do Coto, que, com notável zelo e competência, vinha exercendo o cargo de delegado do Procurador da República na comarca de Albergaria-a-Velha.

— Também foi baptizada na igreja desta freguesia, em 4 do corrente, uma menina, filha do sr. António Trancoso, dos Bouços, e de sua esposa, D. Maria Brandão, a qual foi para ninfada pelo nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Fernandes Bermudes, zeloso guarda-flores, al em Riba de Moura, e por sua esposa, s.ra. Maria Adelaide Trancoso, tios da recém-fita.

— Seguiu hoje para Lisboa, onde no próximo dia 15 há de embarcar com destino à Africa Oriental Portuguesa, a fim de se reunir a seu marido, a s.ra. D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves, a quem desejo a melhor boaviagem e que tudo lhe corra à inteira medida dos seus anseios.

— Passou alguns dias na sua vivenda do Extremadouro, tendo já regressado à cidade do Porto, a bonjosa S.ra. D. Isolina de Moura Gomes.

— E mais não sei — C.

Elas são boas ...

Dom Afonso Henriques ouviu contar lá Céu as maravilhas de Portugal, os seus progressos, as suas obras... E pediu a S. Pedro o deixasse vir à sua terra. Qu'presntara a Deus os melhores serviços, a batalha de Ourique, a luta contra a moira ma.

— Vai, respondeu S. Pedro. Isto de sair não está cá nos regulamentos, mas também entendo que tens razão. Prestaste muitos serviços.

E S. Pedro veio. Começou por Guimarães.

— Que terra é esta? — Guimarães: — Não conheço. Só me lembro do castelo, da capelinha... Tudo mudou. E aponta-me as fábricas, o caminho de ferro, a Penha...

— Tudo. Mas vamos, que tenho pressa. E chegaram a Braga — For aqui ficava a antiga cidade de Braga. E' esta? — E', respondeu.

— Como isto está mudado. Ruas, avenidas, o Bom Jesus (que lindo!) o Sa meiro...

Que maravilha tudo isto. Muito se tem trabalhado. Mas vamos, vamos, que eu não trago ordens para demorar.

E aqui que terra é esta? — Arcos. — Ah! os Arcos... E lembrou o célebre torneio... — Não conheço, já não conhecia...

E ali? — Monção. Admirou, S. Magestade, Monção, a linha férrea, as termas, o teatro, o bar Mané, o Chave de Ouro... Muito progrediram, em Monção.

E saíram. O «Consul», deslisava solene apressado...

Depressa chegou a São Martinho, E Dom Afonso Henriques:

— Olhem, Melgaço Olhem Melgaço!

— Lembra se V. Magestade? Lembro. Está na mesma. Está na mesma.

Tem graça, Nós colhemola, ouvimo-la por aí, 1 de Abril.

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERRFIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica, em todos os tipos

DA VILA

ABRIL 11

REPAROS E SUGESTÕES

NINGUÉM ignora que, de vido à escassez de pastos e a outras causas, os nossos lavradores tem vendido, perdão, tem-se desfeito dos seus gados por tuta-e-meia. Pois, não obstante isto, a carne nos talhos continua a vender-se como nos áureos tempos das «vacas gordas», pela hora da morte, a preços tais que os pobres lhe não podem tocar, muito embora tenham o desejo e lhe assista o sa-crossanto direito de uma ou outra vez comer um bocadinho dela, porque eles—como os ricos—também são filhos de Deus. Que não há a menor sombra de exagêro na nossa afirmação provam-nos sob jamente as tabelas recentemente dadas a público, por quem de direito cujo teor é o seguinte:

CARNE DE VACA

Lombo limpo 22\$00; vazio, sem osso, 20\$00; idem, com osso, 15\$60; carne de 1.a sem osso, 18\$80; idem, com osso, 14\$60; carne de 2.a sem osso, 14\$40; idem, com osso, 10\$40; carne de 3.a sem osso, 11\$20; idem com osso, 8\$80; língua limpa 18\$80; rim limpo 16\$00; rilada e gorduras 8\$80; ossos 2\$00.

IDEM DE VITELA

Carne de 1.a limpo 21\$20; costeletas 16\$80; perna com osso 16\$40; carne de 2.a sem osso 14\$80; idem com osso 11\$60; rim limpo, rilada, gorduras e ossos, o mesmo preço que os de vaca. Todos estes preços são por quilo.

Isto, claro, são preços na teoria — só na teoria... — porque na prática outro galo canta. Queremos dizer, porque o «Zé Paganete» não percebe patabina da nomenclatura dum rez para talho e porque quem forneceu aquelas tabelas não o ilucidou o que o mesmo deve entender por carne de 1.a idem de 2.a, etc., etc. aqui, como até aqui, é que ele há-de continuar a ser levado... a receber gato por lebre.

Quanto aos preços, ver dadeiramente exorbitantes, por que se vem vendendo as carnes, cremos, que se a digna Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizasse a que entre nós se abatesse o dobro da pesalidade, estes haviam forçosamente de baixar as

sim, enquanto a procura for maior do que a oferta... só os marchantes — e mais ninguém — lucrarão no negócio; um autêntico negócio da China...

P. S. — Segundo aquelas tabelas, nas carnes com osso este não pode exceder 25 ojm no peso. — Muito se tem retrocedido em matéria de legislação no concelho!!! .. É dizemos isto porque em conformidade com o Art. 100 do Código de Posturas do nosso Município, elaborado no tempo do Sr. R. D. Luis I, em qualquer peço de carne o osso não podia exceder o quinto, isto é 20 ojm.

Outros tempos... tempos em que presidia a destinos do nosso Município o saudoso melgacense José Cândido Gomes de Abreu.

Sáveis e lampreias — Tem aparecido por aqui muitos sáveis e lampreias; aquelas já se venderam a 8\$00 o quilo e estas a 12\$00 as maiores.

Feiras e Mercados — Como havíamos noticiado, realizou-se ontem a primeira feira de gado no novo local, a qual teve fraca concorrência e as transacções ainda foram mais fracas.

No mercado vendeu-se: — milho a 11\$00, o meio decalitro; centeio a 12\$00, idem; feijão branco a 24\$00, idem; feijão rajado a 17, 18 e 19\$00 idem; batatas a 1\$50 o quilo; cebolas à razão de 3\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde 25, 20 e 10\$00 cada, respectivamente; ovos a 8\$00 a dúzia; cabritos (vivos) à razão de 8\$00 o quilo; sardinhas a 4\$50 a dúzia; laranja a 2\$00, idem; e nozes a 6\$00 o cento.

Obitos — Com 62 anos faleceu nas Carvalhiças, o sr. Gaspar Rutino de Araújo (Q'rido) que era geralmente estimado. Sentimo.

Igreja Matris — E' a madadora a lista de donativos destinados a custear as despesas feitas com o novo telhado da nossa igreja que a seguir publicamos.

Transporte anterior, 96:2\$50.

Do sr. Artur José Mariano; soldado da G. N. R., mais 50\$00; De D. Isaura Marques pelas suas intenções, 20\$00; Do rendimento das caixas do Culto durante o mês de Fevereiro, 342\$00; Idem, idem, du-

rante o mês de Março, 425\$00; Do sr. Joaquim Covas, 30\$00.

Do produto da festa infantil no Carnaval (*), 330 escudos; Da sr.a D. Ilidia Augusta da Lama e irmãos, 20\$00; das esmolas das caixas 1.º trimestre, 257\$50; de D. Margarida Gonçalves e marido, do Brasil, 100\$00.

A transportar 11.457\$00.

(*) — Esta festa rendeu 480\$00 mas 150\$00 foram distribuídos pelos pobres e pela A. C.

O tempo e a agricultura — Não tem chovido mais não tem cessado de soprar um «noroeste» por vezes bastante agressivo que seca tudo.

— Tem-se plantado muitas batatas e já se veem bastante terras de sequeiro lavradas.

Rouças, 11

Partiram há dias para França, onde iam procurar o pão para si e para os seus dois rapazes desta freguesia, que segundo consta foram presos naquele país. Foram eles o José do Chico e António Gonçalves, da Eira. Oxalá venham logo para a sua terra mãe.

— No dia quatro, uniram-se em matrimónio os nossos amigos Francisco Nazário Cardoso e Maria Amélia Pereira de Lemos, pelo que vivamente os felicitamos.

— Na passada terça, partiu para França o Sr. Francisco Nazário Cardoso, da Quinta. Boa viagem.

— Também com o mesmo destino partiu há dias, o nosso amigo, Manuel Gonçalves, de Bihões e outros se estão a preparar com o mesmo fim.

CASA DOS RAPAZES

Recebemos o interessante orgãozinho da Casa dos Rapazes, de Viana, instituído de benemerência, a que algumas Senhoras e cavalheiros daquela cidade dão o melhor do sua alma e do seu coração.

El saudamos também o Sr. P. Constantino e Melo, a alma desta bela obra e de outras que no Distrito tanto prestigiam as causas de Deus e da Pátria.

Em tempos de egoísmo e de prazer sensual como os que correm, fazem-nos bem estes caminhos, caminhos da luz.

Por Rouças

Desculpem-me. Eu sou de Rouças e também desejo falar da minha terra.

Suponho que em Rouças há sem dúvida pessoas de mais sabedoria para me lhor colocar as palavras no lugar que lhe pertencem, mas como agora chego o tempo de muito trabalho, não há por isso o pano para mangas, como se costuma dizer.

Ora não vão por aí zangar-se os leitores da nossa querida «Voz», por eu tomar voluntariamente a liberdade de falar da nossa terra, que tanto estremeço.

Vamos ao que segue: — Então Rouças já não está no mapa? Ora lendo as notícias dos nossos correspondentes das freguesias vizinhas, vejo que eles não deixam de falar em melhoramentos públicos. E Rouças onde está? Já tem tu do pronto? Está tudo tão calado... Ora não; não que podem ser presos!

Em que horrível estado está a nossa freguesia, sobre melhoramentos! Os caminhos, as águas do inverno põe-nos intransitáveis, e não há meio de serem reparados.

Além disso temos ainda em estado deveras lastimoso a falta de água para consumo em alguns lugares vizinhos, assim como Paço, Crasto, Surribas, Igreja. Estes dois últimos são menos mal, graças à bondade do Sr. António Lourenço, de Surribas, em consentir o abastecimento de água para beber. Se não fosse esta dita fonte, chamada a «fonte dos Loureiros», com certeza morria tudo à sede no alto verão. E se há um incêndio? Vai tudo pelos ares!

Do mesmo mal temos também o lugar de Seide. Nesse então tiram a água para consumo de outros animais bebem também. Não nos lembramos que as piores febres de este teu po estão sendo provocadas pelos animais. Bem assim que até já a Direcção Geral de Abastecimentos proibiu a venda de leite cru, e de queijo fresco, evitando assim umas das febres mais activas que anda por aí, chamada «febre da malta».

Providencie quem de direito para que se faça alguma coisa. Voltámo-nos para a nossa Junta de Freguesia a fim de que peça à Câmara alguma coisa daquilo que «parte as pedras»...

Termino por onde co mecei.

Rouças não existe no mapa? — H.

Cemitério da Gave

O Governo da Nação concedeu 31.200\$00 para a construção do cemitério da Gave. Bem haja. Parabéns ao povo de Gave.

«Voz da Nossa Terra»

Em 10 do corrente, entrou no segundo ano de publicação este simpático mensário que, sob a competente direcção do nosso querido amigo e coo-sagrado colaborador rev. P. Manuel António Bernardo (Pintor), se vem editando na vizinha e progressiva freguesia de Riba de Mouro.

Ad multos anos.

Por Paderne

Viajantes illustres — Para tratar de assuntos referentes ao concelho, deslocou-se à Capital o Ex-mo Sr. Vice-Presidente da Câmara, nosso conterrâneo Manuel Luís de Pinho Gonçalves, da qual já regressou.

— Tivemos o prazer de ver de visita aos postos da sua antiga Companhia o Ex-mo Sr. Tenente-Coronel Comandante do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, Amadeu César Lopes, do Porto.

Para o mesmo fim veio também o Illustrissimo Sr. Comandante da 3.a Companhia Manuel Maria Barreto de Magalhães, de Valença.

Mais um pedido à nossa Junta de Freguesia — Pedimos para junto à nossa fonte de «Barreiros», ordenar para os lavradores ao menos deitarem uns carros de pedra para se ali poder passar, pois com mais um ano assim, ficaremos privados de ali poder transitar a não ser em cavalgadura, mas se estas tiverem membros bem altos. — C.

Falecimento

Em Valadares, onde residia há mais de 40 anos, faleceu no dia 30 do mês findo, o sr. Severiano Nóvoas, professor de ensino primário aposentado, de 67 anos, natural da freguesia de Paderne deste concelho.

Deixou viuva a sra. D. Maria Isabel Perestelo de Sousa e Menezes, a quem, bem como à demais família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

Chaviães, 10

Corrigindo defeitos

Há por aqui um hábito em algumas pessoas que não é de recomendar. Quero referir-me ao pouco respeito às propriedades alheias.

Entram dentro destas cortam árvores pelo pé pelo meio e onde lhe apetece causando assim grande prejuízo ao seu dono e à economia nacional.

Há também muito pouco respeito com os gados em geral porque também fazem muito mal nos frutos e nas coutadas; e porquê?... Por que são guardados às vezes por menores de 7 anos enquanto os seus pais ficam em conversa barata pelos caminhos, no adro depois missa, e a maior parte das vezes a gastarem o seu dinheiro a gastarem o seu dinheiro para outras coisas de maior necessidade.

Há um abuso terrível com as aves que atravessam as propriedades de lés-a-lés destruindo todos os frutos e se algum queixoso mata alguma seguem-se logo as vinganças. Que civilização é esta?... Por todos estes prejuízos dos infelizes proprietários até o Estado sofre as graves consequências porque as propriedades perdem o seu valor real e a prova lo está que quando se vende por aqui alguma propriedade, dizem logo os pretendentes só vale porque é muito enxovalhada de gados ou aves...

Vejam na vizinha Espanha. Ai daquele que fizer mal à propriedade alheia.

E' verdade que também cá temos códigos, mas na maior parte das vezes que os malfeteiros fazem o mal não há provas e se as há na maior parte dos casos são solidários com os delinquentes. Este grave problema só se pode resolver com um guarda rural que tome a seu cargo a vigilância das propriedades e dos malfeteiros caso contrário não vale a pena ser proprietário porque o pobre procura viver não lhe importa como ou de que maneira. Pode no meu modesto entender a G. N. R. corporação que eu muito admiro fazer esta vigilância mas os seus efectivos tem de ser aumentados para poder atender a tudo e provaavelmente terão alguns que fazer serviço à paizana porque o serviço é complicado assim. Quanto a pobres nesta freguesia há muito poucos o que há em alguns é um método devidamente impecável e que a seguir explicarei.

Desobriga — Realizou-se ontem nesta freguesia o

Pascal, esteve concorridíssimo porque o nosso Rev. mo Pároco não se descuidou em nada pois desde o principio da quaresma que vem fazendo brilhantes conferências no intervalo da missa aos domingos e apoiadas no Santo Evangelho a propósito deste sacramento indispensável a todo o bom cristão.

Vistoria — Vimos aqui em Chaviães há poucos dias o nosso grande amigo sr. Lucena, empregado superior da nossa Câmara Municipal que vinha acompanhado do conceituado construtor de obras sr. Baptista. Vieram até nós para recolher as últimas informações do trajecto da nossa estrada para começar em breve. Gostamos muito de os ver cá entre nós.

Atenção — Chamo-a de todos os leitores da Voz de Melgaço que ainda não traziram uma carta sob a epígrafe (carta á redacção da Voz de Melgaço) que vem publicada na 2.ª página do dia 1 do mês corrente pois é importantíssima para aviar a memória. Aprecia as coisas em seu devido lugar e é conveniente fazer-lhe a respectiva tradução porque o seu autor conhece a fundo o progresso do nosso concelho.

Regresso — Devido a uma grave queda regressou do hospital da vizinha comarca de Monção o nosso particular amigo sr. Alfredo C. Rodrigues, do lugar do Outeiro, que ali teve de se sujeitar a uma melindrosa operação. Veio graças a Deus fora de perigo. Os seus inúmeros amigos desejam vê-lo bom quanto mais antes.

Aniversários — Festeja hoje a passagem dos seus lindos anos a menina Maria Alice de Lima, aluna muito activa do Liceu de Braga, filha dilecta do nosso grande amigo e abastado proprietário e assinante deste conceituado jornal sr. Manuel Luiz de Lima conceituado comerciante da nossa Vila e de sua querida esposa sr.ª D. Maria E. Calçada. Desejamos-lhe muitas felicidades por esta festiva data.

E também completa no próximo dia 21 mais um ano de linda e progressiva existência a sr.ª D. Herminia Celeste R. Cunha natural desta freguesia e residente em S. Gregório Cristoal dedicada esposa do nosso querido amigo Sr. José Joaquim Monteiro, brioso soldado da G. Fiscal. Por tão festiva data muitas felicidades. — C.

30 a sr.ª D. Flávia Maria Gregório e os srs. P. e António Luis Vaz, Artur Passos Teixeira e José Luis de Araújo.

Baptizados — Com o nome completo de Bernardo Maria da Rocha Peixoto Novais, foi baptizado na Matriz desta Vila um menino, filho do sr. José de Jesus Novais, muito digno sargento da G. F., e de sua esposa, sr.ª D. Francisca Ferreira da Rocha Peixoto, nascido há duas na Maternidade do Hospital Foran seus padrinhos o sr. José Martins da Costa Lobo Maia e sua esposa, sr.ª D. Pureza Augusta Pires, considerados capitulistas de S. Gregório.

-- Também na mesma igreja foi batizada no dia 9

Campanha N. de Educação

(Continua na 1.ª pág. Municipal da Campanha de Educação de Adultos.

Adolescentes e adultos que fizeram exame do 2.º Grau

Abel de Abreu Castro, Abel Mâncio Nabeiro da Rocha, Alípio Dias, Amadeu Augusto Mendes, Amadeu Ribeiro Júnior, António Augusto Alves, António Augusto de Castro, António Joaquim Meleiro, António de Jesus Esteves, António de Lima, António Manuel de Carvalho, António da Rocha Reis, Arnaldo Augusto de Araújo Esteves, Delfim de Sousa, Eduardo Vicente de Castro, Francisco Augusto Pires, Gaspar Manuel Cortes, Henrique Augusto Alves, Hermínio Fernandes, Horácio de Melo, Inácio Lopes Gonçalves, Joaquim Campos de Melo, José Augusto Rodrigues, José Cândido Codesso, José Dias, José Gonçalves Rodrigues, José Luis Augusto Baleixo, Luís Augusto Cerqueira, Manuel Esteves, Manuel Joaquim da Costa Coelho, Manuel José Pereira de Castro, Mário dos Anjos Domingues, Norberto Anil, Reinaldo António da Costa, Salvador Gonçalves, Albertina de Sousa, Duartina de Jesus Afonso, Maria de Jesus Cândia, Maria de Lourdes Fernandes, Rosa Domingues e Maria Alice Esteves de Sousa.

Assistiram também a estes exames representantes da Campanha Nacional de Educação de Adultos, tendo tido a Inspeccção do Ex. mo Sr. Director do Distrito Escolar de Viana do Castelo que elogiou a forma e elevação com que os Exames estavam a decorrer.

SOCIEDADE

(Continuação da 1.ª pág.)

uma filhinha do sr. José Vitorino Domingues dos Santos Lima Peres e de sua esposa, sr.ª D. Maria Hígina Baleixo, à qual foi posto o nome de Emilia Rosa Baleixo Peres. Foi para maior, nasceu em 3 de fevereiro de 1908, filha de José Domingues Peres e sua tia, a menina Laura Amélia dos Santos Lima Peres.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

Casamento — Em 3 do corrente, realizou-se na Matriz da Vila o casamento de Anibal Augusto Rodrigues com Amélia Augusto Colveiro, ambos de Galvão. Desejamos-lhes um lar muito venturoso.

ECOS...

(Continuação da 1.ª pág.)

menteiras, o movimento foi razoável. E ainda bem Ouvimos comentários. A má localização da feira, os vestígios da passagem do gado pelas ruas da vila, a falta de árvores no campo, etc.

Nós não comentamos. Acha-mos bem, repetimos, se faça o possível por facilitar no concelho os meios mais cómodos de realizar os seus negócios. E gostamos sobretudo de que estas feiras não sejam aos domingos tão reprovadas pela moral, que o Estado respeita, desorganizam a vida de família, de descanso e do culto divino.

Não lucra o Estado! Nem lucra a família!

A não ser que a «Mamona da iniquidade» tenha foros de senhor.

O Vinho

O Sr. Presidente do Grémio de Melgaço teve a gentileza de comunicar ao nosso jornal que a dita entidade corporativa está habilitada a comprar, para queima, os vinhos do concelho, a tal destinados pelos seus proprietários.

Ali se darão todos os informes sobre o preço, graduação de vinhos, etc.

— Folgamos com a medida que vem aliviar muito a economia doméstica e agrícola do concelho, aliás tão abalada.

E a propósito: — Parece-nos que a Federação N. P. de Trigo terá em fins do mês corrente nos celeiros do Porto bastante milho para venda.

Seria a altura de ir pensando em adquirir algum para acudir às necessidades dos pobres do concelho.

Reprovamos a anarquia dos preços. A havê-los, seriam um escândalo e uma injustiça os preços exagerados.

Não esqueçamos que uma das maldições de Deus é aquela: — Tive fome e não

«A estrada de Chaviães»

(Continuação da 1.ª pág.)

te mudáveis), coisas mínimas, que nada são perante o interesse geral. E' sem pre desagradável outro meio que não seja o de acôrdo mútuo, melhor com preensão. Em tempos, fomos Presidente dum Junta, com orgulho o afirmamos e nisso temos muita honra, porque «servimos» e, em caso parecido, em extensão bem maior, entre mais de duas dezenas de lavradores e proprietários, somente tivemos um, que foi ovelha tresmelhada do redil, sem resultados de maior, iam a dizer quase nulos. Pois hoje, volvidos bastantes anos quando vamos à nossa aldeia, passando por aquele ponto, se vamos na companhia dos amigos que viveram essa maré alta de euforia aldeã, paramos, e lá vem à baila o «opositor», já no chamado «mundo da verdade», com o perdão de todos, mas sempre com um sorriso, uma anedota, que o torna tristemente célebre... Isto são coisas, à guisa de lembrança, para quem tal não é preciso, mas a quem devemos lembrar que o Estado, as Câmaras e as Juntas de Freguesias não podem fazer tudo; não podem, nem devem. E' preciso que as nossas gentes, tenham o sentido da cooperação amiga, fraterna e regional. E que os que es crevem, não aborem coisas mais elementares que são, por tão pequenas, bem dignas de serem remediadas pelos naturais.

A grande verdade é que Chaviães, tem a sua estrada; as coisinhas de terras pequenas, não contam, e, se houver quem crie dificuldades, o que não cremos, num pequeno corte, numas pedras que se desviam para passar o progresso... passemos nós adiante...

Há mais aspirações; gente dessa boa terra, aguarda a água que mata-rá a sede dos seus campos no zénite da canícula. Ela virá, se Deus quiser, porque o Governo Português, não esquece o mais humilde lugarejo. Para já, a gratidão boa vontade, mãos à obra e nada mais!...

me destes de comer.

Não compreenderíamos que tendo Portugal tantas possibilidades no abastecimento de milho, com o Império, devido à má organização e distribuição, houvesse fome ou milho caríssimo.

Vamos pois a isto.